

CONSTRUINDO ROTEIROS, CRIANDO HISTÓRIAS

Ana Clara Caetano e Grazielle Bustamante

3º ano - Rádio, TV e Internet



COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: Teoria e Prática.

São Paulo: Summus - 2ª edição, 2009, 455 páginas.

O livro **Da criação ao roteiro: Teoria e Prática** escrito por Doc Comparato, editora Summus – São Paulo, 2ª edição, do ano de 2009; é fundamental para quem pretende criar e desenvolver roteiros. Com aprofundamento no decorrer de 15 capítulos e 3 Anexos, o grande manual de teoria e prática introduz o roteirista em diversos campos de produção ao longo de suas 455 páginas.

O autor traz em sua obra o diferencial da apreciação prática, que envolve o leitor e o incentiva a trabalhar o que se é proposto ao final de cada capítulo. Contribui para que o aprendiz, não só busque praticar, mas aguçar o senso crítico e perceptivo, propondo a ele a análise de filmes, observação de meios, e identificação de contextos a cada situação exposta.

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: Teoria e Prática.

São Paulo: Summus - 2o edição, 2009, 455 páginas.

O livro Da criação ao roteiro: Teoria e Prática escrito por Doc

Comparato, editora Summus – São Paulo, 2o edição, do ano de 2009; é fundamental para quem pretende criar e desenvolver roteiros. Com aprofundamento no decorrer de 15 capítulos e 3 Anexos, o grande manual de teoria e prática introduz o roteirista em diversos campos de produção ao longo de suas 455 páginas.

O autor traz em sua obra o diferencial da apreciação prática, que envolve o leitor e o incentiva a trabalhar o que se é proposto ao final de cada capítulo. Contribui para que o aprendiz, não só busque praticar, mas aguçar o senso crítico e perceptivo, propondo a ele a análise de filmes, observação de meios, e identificação de contextos a cada situação exposta.

CONSTRUINDO ROTEIROS, CRIANDO HISTÓRIAS

Ana Clara Caetano e Grazielle Bustamante

3o ano - Rádio, TV e Internet

No decorrer dos capítulos, salientam - se facilitadores para a produção audiovisual do roteiro, destacando os meios de forma escrita e esboçada, para que se possa identificar com clareza a ideia a ser transmitida.

Segundo Doc Comparato, para se elaborar uma boa história é necessário ter um bom **Logos** - o discurso, a palavra, organização verbal de um roteiro, sua estrutura geral. A essência é o **Pathos** - a vida, o drama, a ação cotidiana das pessoas que geram acontecimentos. O **Ethos** - a ética, pois toda mensagem tem sempre a intenção primeira de emitir algo. Ao apresentar esses três aspectos fundamentais, relatam-se as etapas de composição de um roteiro, que pode surgir das experiências do autor, ou da empresa que o está produzindo.

A ideia, entretanto é o passo primordial para um bom produto. Ela pode surgir de três tipos de inteligência: a **Interna** – memorização, a **Criativa** – invenção de novas teorias e conceitos, e a **Empírica** – ou da capacidade de mudanças e adaptação.

Após encarar a ideia, o audiovisual deve ser definido através de um conflito essencial ou “conflito matriz”, que dá início a **Story line**, ou seja, a definição do problema apresentada de maneira breve e concisa.

Em seguida inicia-se o desenvolvimento das **personagens** através da elaboração do argumento ou **sinopse**. Essas são desenhadas, localizadas e inseridas numa história, um tempo e espaço. Nessa etapa, o personagem ganha passado, presente e caminha para o futuro. Desenvolve-se em características específicas psicológicas e ganha corpo, características físicas. O conjunto faz com que o espectador identifique-se ou não com a história.

Na sinopse é fundamental a descrição dos personagens principais. É ela quem vai convidar o receptor a viver a história, onde e quando a situamos.

Chega - se à parte da **ação dramática** que desenvolve o **tempo dramático**, aqui os diálogos são inseridos nas cenas, assim damos forma ao roteiro. Estipulando como a história deve ser contada - ou seja - como a narrativa se desenvolve, defini - se o tempo de narrativa com que ela será apresentada. Quanto tempo cada cena terá para contar o que lhe cabe.

A **unidade dramática** é responsável por manejar as cenas. É o roteiro final pronto para ser gravado. Diferenciando-se em: Roteiro Técnico - movimentos de câmera, iluminação, som. Roteiro literário - descrição das cenas, ação dramática e diálogos.

No decorrer dos capítulos, salientam - se facilitadores para a produção audiovisual do roteiro, destacando os meios de forma escrita e esboçada, para que se possa identificar com clareza a ideia a ser transmitida.

Segundo Doc Comparato, para se elaborar uma boa história é necessário ter um bom Logos - o discurso, a palavra, organização verbal de um roteiro, sua estrutura geral. A essência é o Pathos - a vida, o drama, a ação cotidiana das pessoas que geram acontecimentos. O Ethos - a ética, pois toda mensagem tem sempre a intenção primeira de emitir algo. Ao apresentar esses três aspectos fundamentais, relatam-se as etapas de composição de um roteiro, que pode surgir das experiências do autor, ou da empresa que o está produzindo.

A ideia, entretanto é o passo primordial para um bom produto. Ela pode surgir de três tipos de inteligência: a Interna – memorização, a Criativa – invenção de novas teorias e conceitos, e a Empírica – ou da capacidade de mudanças e adaptação.

Após encarar a ideia, o audiovisual deve ser definido através de um conflito essencial ou “conflito matriz”, que dá início a Story line, ou seja, a definição do problema apresentada de maneira breve e concisa.

Em seguida inicia-se o desenvolvimento das personagens através da elaboração do argumento ou sinopse. Essas são desenhadas, localizadas e inseridas numa história, um tempo e espaço. Nessa etapa, o personagem ganha passado, presente e caminha para o futuro. Desenvolve-se em características específicas psicológicas e ganha corpo, características físicas.

O conjunto faz com que o espectador identifique-se ou não com a história.

Na sinopse é fundamental a descrição dos personagens principais. É ela quem vai convidar o receptor a viver a história, onde e quando a situamos.

Chega - se à parte da ação dramática que desenvolve o tempo dramático, aqui os diálogos são inseridos nas cenas, assim damos forma ao roteiro. Estipulando como a história deve ser contada - ou seja - como a

narrativa se desenvolve, defini – se o tempo de narrativa com que ela será apresentada. Quanto tempo cada cena terá para contar o que lhe cabe.

A unidade dramática é responsável por manejar as cenas. É o roteiro final pronto para ser gravado. Diferenciando-se em: Roteiro Técnico - movimentos de câmera, iluminação, som. Roteiro literário - descrição das cenas, ação dramática e diálogos.

Um dos primeiros apontamentos do autor é que o roteirista - antes de ter ideias e de sonhar - tem de conhecer a realidade que o rodeia. Primeiro passo é saber as diferenças entre escrever para o cinema - tela grande - ou para a TV - tela pequena, pelo menos teoricamente. Ver as diferenças tecnológicas, observar as diferenças sócio-psicológica e afetivo-perceptiva do telespectador, relacionar as diferenças sócio-político-econômicas de produção por parte do emissor.

Um fator relevante é a **Cultura de massa**, que possibilita a mensagem de chegar a várias pessoas ao mesmo tempo. Para que essa mensagem chegue de forma adequada, é preciso que os elementos estejam em plena organização.

Assim, depois desses dados é destacado um ponto predominante ao emissor no Brasil, a exploração dos serviços de radiodifusão sonora e de imagens com monopólio do Governo Federal. O departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel) controla a distribuição das licenças à iniciativa privada e também seu funcionamento, o que significa que todas as estações de rádio e televisão são controladas 24 horas por dia pelo Estado. Esses meios de produção estão nas mãos das Classes dominantes, isso nos países capitalistas.

O telespectador não é tão passivo como pode se supor. Quem vai assistir a um espetáculo, leva consigo várias expectativas; existindo então, vários tipos de receptores. Com o surgimento do controle remoto, houve também uma preocupação com a audiência, pois assim, a emissora corre o risco da não fidelização do telespectador.

Existem diferenças entre o cinema e a televisão. No caso das técnicas o cinema utiliza sucessão de fotos fixas sobre uma tira de celulóide e apresenta-se por projetos sobre uma tela grande, a uma cadência de 24 imagens por segundo. Em televisão, a câmera não é substancialmente diferente, mas converte a luz ponto a ponto, linha a linha num mosaico de recriação constante. As diferenças relacionadas a linguagem entre elas é que na televisão é entrecortado e no cinema é contínuo, ou seja, a linguagem televisiva é polimórfica e no cinema é monomórfica.

O tipo de linguagem que é o utilizado tanto na TV quanto no cinema está voltado para a publicidade encoberta no caso horizontal e vertical.

Um dos primeiros apontamentos do autor é que o roteirista - antes de ter ideias e de sonhar - tem de conhecer a realidade que o rodeia. Primeiro passo é saber as diferenças entre escrever para o cinema - tela grande - ou para a TV - tela pequena, pelo menos teoricamente. Ver as diferenças tecnológicas, observar as diferenças sócio-psicológica e afetivo-perceptiva do telespectador, relacionar as diferenças sócio-político-econômicas de produção por parte do emissor.

Um fator relevante é a Cultura de massa, que possibilita a mensagem de chegar a várias pessoas ao mesmo tempo. Para que essa mensagem chegue de forma adequada, é preciso que os elementos estejam em plena organização.

Assim, depois desses dados é destacado um ponto predominante ao emissor no Brasil, a exploração dos serviços de radiodifusão sonora e de imagens com monopólio do Governo Federal. O departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel) controla a distribuição das licenças à iniciativa privada e também seu funcionamento, o que significa que todas as estações de rádio e televisão são controladas 24 horas por dia pelo Estado. Esses meios de produção estão nas mãos das Classes dominantes, isso nos países capitalistas.

O telespectador não é tão passivo como pode se supor. Quem vai assistir a um espetáculo, leva consigo várias expectativas; existindo então, vários tipos de receptores. Com o surgimento do controle remoto, houve também uma preocupação com a audiência, pois assim, a emissora corre o risco da não fidelização do telespectador.

Existem diferenças entre o cinema e a televisão. No caso das técnicas o cinema utiliza sucessão de fotos fixas sobre uma tira de celulóide e apresenta-se por projetos sobre uma tela grande, a uma cadência de 24 imagens por segundo. Em televisão, a câmera não é substancialmente diferente, mas converte a luz ponto a ponto, linha a linha num mosaico de recriação constante.

As diferenças relacionadas a linguagem entre elas é que na televisão é entrecortado e no cinema é contínuo, ou seja, a linguagem televisiva é polimórfica e no cinema é monomórfica.

O tipo de linguagem que é o utilizado tanto na TV quanto no cinema está voltado para a publicidade encoberta no caso horizontal e vertical.

Uma crítica que é feita sobre a televisão é a de que homogeneiza a língua, ela anula as características básicas da fala de cada região do país. Como instrumento de comunicação de massa, a televisão tem duas funções: Uma janela para o mundo e fixa a identidade cultural.

Em relação a produção de filmes voltado para o cinema é enfatizado pelo autor aquela questão da ditadura das multinacionais americanas que são bilheteria não só no Brasil, mas em vários países. A explicação que se dá para esse consumo mundial é devido aos elevadíssimos custos de produção nos EUA, afinal são gastos milhões para fazer um filme onde é preciso exportar seus produtos para emergir um lucro superior as despesas que foram geradas ao produzi-lo.

A Tecnologia e a Revolução Cultural com a vinda de ambas facilitaram na produção de filmes domésticos ou amadores, pois os tipos variados de câmeras se tornaram acessíveis. Passou assim, a contribuir com a educação por ser utilizado meios audiovisuais nas escolas.

Os tipos de produtos televisivos são as Telenovela: obra aberta, vários plots ao longo do tempo. Série: os personagens vivem uma história ou aventura que se encerra em cada episódio. Comédia de situação: É o mais barato dos produtos televisivos e também o mais difícil de escrever. Docudrama: Combina informações dos jornais com ficção.

O Livro se torna o manual de sucesso do roteirista à medida que o leitor se aprofunda no que ele oferece. Contudo, o diferencial está na preocupação do autor, a ajudar e orientar aqueles que pretendem se tornar profissionais atentos aos detalhes cotidianos, roteiros e as boas histórias que a vida pode oferecer.

Uma crítica que é feita sobre a televisão é a de que homogeneiza a língua, ela anula as características básicas da fala de cada região do país.

Como instrumento de comunicação de massa, a televisão tem duas funções:

Uma janela para o mundo e fixa a identidade cultural.

Em relação a produção de filmes voltado para o cinema é enfatizado pelo autor aquela questão da ditadura das multinacionais americanas que são bilheteria não só no Brasil, mas em vários países. A explicação que se dá para esse consumo mundial é devido aos elevadíssimos custos de produção nos EUA, afinal são gastos milhões para fazer um filme onde é preciso exportar seus produtos para emergir um lucro superior as despesas que foram geradas ao produzi-lo.

A Tecnologia e a Revolução Cultural com a vinda de ambas facilitaram na produção de filmes domésticos ou amadores, pois os tipos variados de câmeras se tornaram acessíveis. Passou assim, a contribuir com a educação por ser utilizado meios audiovisuais nas escolas.

Os tipos de produtos televisivos são as Telenovela: obra aberta, vários plots ao longo do tempo. Série: os personagens vivem uma história ou aventura que se encerra em cada episódio. Comédia de situação: É o mais barato dos produtos televisivos e também o mais difícil de escrever. Docudrama: Combina informações dos jornais com ficção.

O Livro se torna o manual de sucesso do roteirista à medida que o leitor se aprofunda no que ele oferece. Contudo, o diferencial está na preocupação do autor, a ajudar e orientar aqueles que pretendem se tornar profissionais atentos aos detalhes cotidianos, roteiros e as boas histórias que a vida pode oferecer.